

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

De J. L. de F. de F. de F. de F. de F. de F.

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 10 DE DEZEMBRO DE 1878

GUIMARÃES 9 DE DEZEMBRO

A CRISE

Está, finalmente, concertado o ministerio.

O remendo não satisfaz, mas o mestre supõe que é suficiente. E se elle assim entende, lá tem suas razões.

Effectivamente, para que serviria gastar grandes locurações com o concerto, se elle não é mais que um paliativo? Para que grandes trabalhos, se o objecto concertado está para ser deposto, quer dizer para ser deitado ao lixo?

Andou bem o mestre no seu logico e sensatissimo tirocínio...

Verdade, verdade!

O sr. Couto Monteiro está, pois, de posse da pasta da justiça, preenchendo a lacuna que havia no ministerio regenerador, e terminando com a crise que tanto apavorava e enegrecia o coração ativo e robusto do sr. presidente do conselho.

Só os rabujentos podem agora ter que dizer.

Gente massadora e enfadonha!

Vão talvez agourar mal dos actos do sr. Couto Monteiro, baseando-se na sua absinencia dos negócios d'aquelle importante e melindroso

ministerio... e não se lembram que elle era o unico homem que podia salvar o paiz, escorragendo para longe a crise!...

Se assim não fôra, não se veria o sr. Fontes obrigado a dar á luz uma nova fornada de *nedios e robustos* pares do reino, em cujo numero entra o novo ministro da justiça.

Está terminada a crise? E pergunta quo alguém faz, mas a que de prompto não é facil responder.

Se encararmos pelo lado real e positivo a resolução da crise porque acabamos de atravessar, é evidente que ella prevalece, mas muito mais forte, mais medonha e talvez inexorável para quando se declare.

Que o sr. Couto Monteiro não pode ser ministro da justiça senão por irrisão, todos o vêmos. A sua queda é portanto inevitável, deixando o sr. Fontes em novo e muito peor embarrago, pois que difficilmente encontrará quem queira aquella pasta, depois de ter ella sido negada a muitos dos regeneradores que, se o seu longo tirocínio parlamentar os não recommendava, tinham a abonal-os os seus serviços continuados em prôdo partido em que estão filiados.

— Sim, tu, que és teimosa em tudo, tu que és sempre firme nas tuas absurdas vontades.

— Vamos—disse o pifaro—em vez de disputar, será melhor que pensemos no que se deve fazer.

— Não ha que pensar, meu bom Tronbad—disse Cláudia—quando não se pôde entrar forçoso é que se fique de fôra.

— Aqui!—gritou o pifaro.

— Sim—murmurou Cláudia.

— Faz frio, ha sombras, porque nos rodeia o inverno e os mortos.

— E chamar-se-ha a isto dormir debaixo das estrelas—disse Tronbad.

— E ainda não é tudo—objetuou Lauter—é que fôra das muralhas é o terreno do inimigo.

— E estes sitios serão explorados em tempo conveniente, acrescentou Cláudia.

— E com estes uniformes não podemos ter a mais pequena esperança de salvação.

— Prisioneiros dos austriacos! exclamou raiosamente o sargento.

— Meu pobre Lauter—disse a

Além d'isso não haverá muito quem diga—Acceito, com a condição de que me ha-de elevar ao pariato!

O sr. Fontes colherá então os resultados do seu erro, e verá tambem que nem sempre o superior zomba impunemente dos seus inferiores.

A crise, pois, subsiste, e, a nosso vêr, subsistirá enquanto que o actual ministerio se não resolva a pedir a demissão.

Para a chronica do SP.
de Margaride

Cá estamos de novo!

E tal o nosso affecto por o illustre titular, tal a nossa veneração pela sua subida capacidade e reconhecido talento, que não o podemos perder de vista!

Não só registamos todos os seus actos que lhe possam dar imortalidade, mas não podemos deixar de publicar e archivar todos os escriptos que lhe digam respeito.

E' que somos amissimos de s. exc!

Abi vae o ultimo que encontramos. E' um bem elaborado artigo do «Primeiro de Janeiro», o qual deve agradar muito ao exmº sur. governador civil do Porto.

Ei-lo:

Em vão esperamos que o «Diario do Governo» reparasse o esquecimento. O nome do sr. conde de Margaride não foi considerado pelo sr. Fontes na novíssima edição de pares do reino!

Não ha ingratidão assim, e não

sabemos como o sr. conde possa perdoal-a aos seus amigos, mãos largas para os compadres e afilhados, e só mesquinhos para quem tanto lhes merece por dedicação, por sacrifícios de sua pessoa, por dispêndio até dos seus próprios bens.

Premiem-se todos os merecimentos, e só não se attende a quem prestando-se a galopinar sob o aceno do muito poderoso sr. Fontes e do seu logar-tenente no Porto, o sr. conselheiro da alfandega, se tornou benemerito do parido!

Bem diz o dictado popular, que mais vale quem cae em graça, que não quem é engraçado.

Depois, o que custava ao sr. Fontes, visto estar com a mão na maça, meter mais um na fornada? Uma folha de papel e duas pennadas de tinta! Uma verdadeira miseria, que não desconcertaria as finanças.

A verdade é que o sr. conde de Margaride vin malogradas as suas esperanças, alimentadas por promessas lisongeiras, que nunca se cumprem. De que lhe valen aceitar o governo civil do Porto? Imediata. Que proveito lhe veio de atrair o sr. Fontes e quantos se lhe impossem em seu nome? Nenhum. O sr. Fontes não o vê para os mimos, e com isso lhe significa muito claramente que lhe não liga a menor importância. Como o tratou em Braga, assim o trata no Porto. E nós a clamar aqui no deserto!

Uma ideia! O sr. presidente do conselho não quiz que s. exc. se ficasse rindo na sua cadeira de par, enquanto lastimavam a sua derrota os amigos a quem o sr. conde prometeu a fazer deputados. Pena de talão. Assim tiem-se todos, e não ha injustiças relativas.

E' equitativo.

Applaudimos o grande presidente do conselho, embora tenha-

mos de repetir com magua que o sr. conde de Margaride está á prova de... desgostos.

Revista do Porto

Terminou agora a reunião pública que fôra convocada pela mesa do centro progressista para o theatro Príncipe Real. Começou pelas 11 horas e meia da manhã e terminou quasi á 1 da tarde.

A concorrência foi crescida, havendo muita gente nas plateias e bastante nos camarotes.

O sur. dr. Adriano Machado disse que o fim da reunião era discutir o modo de emancipar o município do Porto da tutela da junta geral, e pediu á assembleia que nomeasse a mesa que devia presidir aos seus trabalhos.

Foram proclamados os surs. Adriano Machado, presidente, e Thomaz António d'Oliveira Lobo e José Pereira da Costa Cardoso, secretários, que logo tomaram os seus lugares.

Oraram os surs. Delfim d' Oliveira Moir, Costa e Almeida e A. Anthero, todos progressistas. O primeiro apresentou uma proposta conciñada n'estes termos:

«Que se represente ao poder legislativo:

1.º para que o código administrativo seja alterado de modo que o numero de procuradores á junta eleitos por cada concelho seja em harmonia com a verba que cada município dá para as despesas gerais do distrito.

2.º para que a fiscalização da administração municipal em Lisboa e Porto, seja exercida unica e exclusivamente pelos seus procuradores, constituídos em corpo especial para isso.»

uma nova empreza para aquella noite.

Haviam soada dez horas; e Martha, em vez de procurar a sua retirada habitação, dirigia-se em direcção á cittadella.

Um lampião esclarecia a principal entrada, onde estava collocada uma sentinelha. Martha foi receberida pelo soldado que lhe deixou a entrada franca. Atravesou o vasto corredor, subiu os cincocenta degraus de granito e chegou ao compartimento do comandante.

A antecâmara era ocupada pelos guardas e o general estava no seu gabinete, cercado dos seus primeiros officiaes. Esperava-se no dia seguinte um enviado extraordinário do imperador, encarregado das mais importantes comunicações para o príncipe, comandante do exercito inimigo, e cuja presença podia mudar completamente a face da guerra. Formava-se, pois, um conselho para resolver o mais conveniente.

(Continua).

FOLHETIM

CLÉMENTINE ROBERT

O ANJO DO PVO

VERSÃO DE SOUSA RIBEIRO

Sob o fogo

II

— Estás bem certo d'isso?—perguntou Lauter com voz alterada e batendo desesperadamente com o pé no chão.

— Ora essa! acabo agora mesmo de vir de lá.

— Eis o resultado das tuas obstinações, Cláudia!—disse calorosamente o soldado.

— Eu!

vivandiera—bebe da minha agnardeante, que te fará dissipar essas ideias.

— Dá-te cuidado o pobre sargento? — perguntou docemente Tronbad.

— Com certeza, como me poderá dar cuidado um excellente irmão.

Em seguida permaneceram num penoso adormecimento. A pouca distancia do bosque todo o terreno era ocupado pelo inimigo.

Os pobres aldeões, errantes por aquellas paragens, nada tinham a temer; mas elles, a quem os fardamentos militares trahiam, de nenhuma forma se poderiam subtrair ás leis da guerra.

— Prisioneiros!—disse ainda Lanter—ah! que se estivesse só antes queria morrer.

— Sim, morrer com as armas na mão—disse firmemente Tronbad.

— Venderemos bem cara a nossa vida.

— Morreremos com a ideia de que os nossos tumulos serão cobertos de louros.

— Meus amigos—disse gravemente Cláudia—pela minha parte prefiro a morte.

— Então—disse o sargento—amanhã veremos o que ha a fazer.

— Sim, veremos o que temos a fazer!—repetiu o pifaro.

— Sim, nós veremos—disse também Cláudia, com um accento profundo.

— E com um tal pensamento na alma, os nossos tres personagens assim passaram a noite.

III

Uma sortida durante o assalto

Depois das fadigas d'um tal trabalho, e quando todos os feridos estavam installados no hospital militar, soror Martha devia naturalmente dirigir-se para o seu modesto domicilio e pedir ao luto um sonmo reparador. Mas não era costume da religiosa entregar-se ao descanso quando ainda lhe restava alguma cosa que fazer e aquela alma generosa havia concebido

N'estes pontos recaiu a argumentação dos oradores, que tinham a cordura de não se afastarem d'elles nem levemente. Demonstraram claramente que passando o município do Porto mais de douz terços das despesas geraes do districto, havia grande iniquidade em lhe ter dado apenas 5 procuradores dos 23 que constituem a junta.

Sustentaram também e com boas razões, que o Porto, pela sua illustração, pela sua riqueza, pelo seu trabalho e pelas provas que sempre deu de civismo e hombridade, está no caso de se administrar por si, tendo como offensiva a tutela que se lhe impõe exercida pelos procuradores dos concelhos rurais.

Os oradores foram muito e muito aplaudidos, principalmente o sr. Adriano Anthero, que levantou por mais de uma vez a assembleia, com a sua argumentação vibrante e verdadeira.

Ninguem combateu a proposta. Não era ella combativel; realmente, e a contestações politicas houve o louvável cuidado de não dar ensejo. Posta portanto á votação, foi aprovada unanimemente.

Depois disso resolvem-se que uma comissão composta dos tres cavalheiros que formaram a mesa, dos procuradores á junta do concelho, e do author da proposta, fosse encarregada de elaborar a representação e de lhe dar o respectivo andamento.

Correu tudo no mais perfeito socorro, e em nosso entender dense um passo no caminho das liberdades municipais.

— Esta noite houve um grande incendio na Foz. Queimaram-se douz predios n'uma rua proximo á egreja, e dizia-se que tinha morrido um homem, doente, que não pôde ser salvo.

Até á hora que escrevo não tenho mais informações.

— Ha hoje, amanhã e depois exposição d'aves no Palacio de Crystal.

— Nos paços do concelho foi hontem, sabbado, experimentada mais uma bomba sahida da officina do sur. Antonio Moreira da Silva Couto, que deu optimo resultado.

GAZETILHA

A Batalha do Bussaco

No domingo passado a sociedade particular Thalia levou á cena no nosso theatro o drama cujo título nos serve de epígrafe.

Sem querermos depimir ou elevar ninguem, e obrigados pela nossa missão jornalística a dar opinião sobre o desempenho do drama, temos a dizer que elle foi mais que sofrível, foi até muito bom, se attendermos a que todos os intérpretes, são curiosos á excepção do sr. Reis, que já tem mais prática do palco.

Pena é, contudo, que o papel do tenente Jorge esteja tão deslocado, parecendo-nos necessário substituir-o para não fazer desmerecer o conjunto que se nos assifica de excelente aquisição para o publico que o recebeu benigna e afectuosamente.

Raphael, o monge, Magdalena, a esposa de Jorge, e Manoel, o soldado, houveram-se perfeitamente, com especialidade os dons primeiros, sendo muito aplaudidos por as plateias que n'estas consas são os melhores juizes.

O mesmo desejámos dizer da orchestra, mas, infelizmente, se o dissessemos, faltavamos á verdade. O côro, do 1.º acto—a benção das bandeiras—foi mal tocado, assim como as coplas de Manoel, no 3.º acto, denotando absoluza falta de ensaios.

Além d'umas risadinhas importunas—costumeira antiga das nossas plateias—nada mais houve no decorrer do drama.

A concorrência era grande.

Anniversario

Commemorou-se no dia 18 o segundo anniversario da instalação do Asilo de Mendicidade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, d'esta cidade, embandeirando-se e iluminando-se o edifício de vespera, e no dia festa na respectiva egreja a que assistiram os azylados.

Romaria da Conceição

Teve lugar no domingo (8) a romaria de Nossa Senhora da Conceição, a pequena distancia d'esta cidade.

Affluiram alli muitas famílias d'esta cidade, para o que concorreu muito o magnifico dia de sol que esteve.

Houve como de costume grande consumo de doces e vinho, apesar de que, segundo ouvimos, o roxo líquido estava por preço elevadissimo e era muito inferior.

Associação de Socorros

No dia 5 procedeu-se á eleição dos corpos gerentes d'esta util associação.

Foram eleitos os seguintes cavalheiros:

Presidente—João de Freitas Costa Brandão.

Vice-Presidente—Manoel Dionizio.

1.º Secretario—João Luiz Gomes Guimarães.

2.º dito—Alvaro da Costa Rocha.

Thezourero—José Joaquim da Cruz.

Directores—João José Dias de Castro e Zeferino Augusto Cesar.

Comissão fiscal de contas—José Ferreira Mendes d'Abreu, Almino José da Silva Guimarães e Manoel Antônio Lopes.

Exercicio de bomba

A companhia de bombeiros municipais d'esta cidade teve exercicio na manhã de domingo, sob as ordens do seu digno comandante e nosso amigo, o sr. Carlos de Castro Araújo Abreu.

O Sorvete

Saiu a lume o n.º 27 do journal para rir, que sob este título se publica semanalmente na invicta cidade, ilustrado pelo habil caricaturista Sebastião Sanhudo.

Subscripção

Acha-se constituída na freguesia de S. Miguel de Creixomil, uma comissão composta de alguns cavalheiros, a fim de sollicitarem donativos para a construção d'um altar para a collocação do Senhor dos Afflictos, cuja Imagem se venera na referida egreja.

O fim é justo, e agouramos ao sr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães, iniciador da comissão, os melhores auspícios.

Em ourto lugar publicamos o anuncio da meritória comissão.

Crença Religiosa

Publicou-se o n.º 13 d'este magnifico jornal religioso, que sae a lume semanalmente em Lisboa.

Romagem de Santa Lusia

E' na proxima sexta-feira a romaria d'esta miraculosa Santa, na rua do mesmo nome n'esta cidade.

Ao sr. administrador

Pedimos providencias para o uso e abuso que se faz dos tambores logo de madrugada, incomodando os habitantes d'esta cidade com um estrondo infernal.

Occorrencias policiais

A polícia civil prendeu os seguintes individuos:

José Ferreira, por suspeito.

Domingos Alves e Ricardo Leite, por furto. Foram entregues ao poder judicial.

Antonio Pereira, Jacintho Ferreira, Abel da Silva, Raphael exposto e Antonio Gomes, por terem travado desordem e insultar a polícia. Tiveram igual destino.

Communicados

AS VOZES DO ASNO

Carta ao exem.º sr. dr. Augusto Coelho, dignissimo jurisconsulto na comarca de Vieira.

II

Crer que v. exc.º nos denegasse a leitura da nossa primeira epistola, era uma iniquidade feita ao inelito character de v. exc.º

Afagamos a duvida se o Tranca se remorden, mas presumimos que sim, a julgar pela dicção sombria que ha pouco lhe observamos nas sobrancelhas.

O Tranca é assim, exem.º sr.: quando não pôde dar livre curso ao dessidio que acalentava no seio, as sobrancelhas encrespam-se-lhe ferozmente e dos labios irrompem-lhe umas scintilações belluínas; e nós, exem.º sr., nós, a quem a velhice impõe certa gravidade, ao divisarmos o todo irrisorio do destituto bacharel, rimos, rimos a bandeiras despregadas, e, no meio da nossa expansão tão jubilosa, chegamos até a olvidar quem já mais se olvidou de nós—o rheumatismo. Que quer v. exc.º? Nós, os velhos, somos assim: inspiramos muitas vezes a gargalhada aquillo que a outros infunde terror.

Em tempos não remotos, sr. dr. Coelho, o Tranca investiu-nos n'alma uma compaixão profunda; o afflito bacharel andava pallido, triste, debatendo-se em convulsões dolorosas: dir-se-ia que na amputação do tempo ia deslizar o ultimo grão d'areia d'aquelle existência tão juvenil!

E quem diria, exem.º sr., quem diria que aquella pallidez, aquella melancolia, aquelles tremores afflictivos eram as indicações d'um proximo parto??

Ali torno a ver despontar aos labios de v. exc.º aquelle sorriso motejante e descrente.

(Conclue)

ANNUNCIOS

Companhia do Caminho de Ferro d'extorcimento na via ferrea do Minho, por Santo Thyrso, Vizella e Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

39 A comissão executiva da definitiva organização d'esta companhia, convida os snrs. accionistas da extinta companhia «Minho District Railway Company Limited», que já adheriram, assim como os que quizerem aderir, a fazerem a rectificação de 2\$500 reis por cada uma das accções que possuem d'aquelle extinta companhia, até ao dia 22 do corrente

No Porto—na Caixa Filial do Banco Lusitano.

Em Lisboa—no Banco Lusitano.

Em Guimarães—no Banco de Guimarães.

Em Santo Thyrso—na casa do illm.º snr. João Baptista Coelho.

Em Londres—no Alliance Bank.

A lista de subscripção do novo capital, sujeito ao rateio que possa ter seguido a preferencia dada pelos estatutos aos accionistas d'aquelle extinta companhia, acha-se desde já aberta no escriptorio abaixo designado e são convidados a fazerem a rectificação de 5 por cento no mesmo prazo e logares.

Os snrs. accionistas da extinta companhia ingleza que não receberam o relatorio e programma financeiro da nova companhia assim como os novos subscriptores querem procurar os logares acima indicados, bem como no escriptorio d'esta companhia.

Porto, 5 de dezembro de 1878.

Escriptorio da comissão, Praça de D. Pedro 30 e 31.

Os gerentes,

A. M. Soares Velloso.
Visconde da Ermida.

Subscripção

Grande arrematação

30 No dia 22 de dezembro, próximo futuro, pelas 10 horas da manhã, à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua das Lameiras, d'esta cidade, se houver de proceder á arrematação em hasta publica, dos bens infra-relacionados, os quaes foram penhorados a João António Vaz Vieira da Silva Melo Alvim e Napolis, actualmente residente n'esta cidade, em execução por carta precatória que por este juizo e cartório de escrivão que este passa, move a viuva Moreira e Filho, da cidade do Porto, a saber:

A propriedade de Santa Luzia, sita na dita freguesia, arrendada a Custodia Salgada, viuva, avaliada livre em sessenta mil reis, 60\$000.

A propriedade de Santa Luzia de Baço de Boi, sita na dita freguesia, arrendada a Maria da Silva, solteira, avaliada livre em sessenta mil reis, 60\$000.

A propriedade de Santa Luzia, sita na mesma freguesia, arrendada a Joaquina da Silva, avaliada livre em sessenta mil reis, 60\$000.

A propriedade de Baço de Boi, sita na freguesia de S. Martinho do Conde, arrendada a Joaquim José da Costa, avaliada livre em oitenta mil reis, 80\$000.

A propriedade de Santa Luzia, sita no logar da Cruz, arrendada a Joaquim Alves,

Predio

Vende-se um si-

to na rua de Santo

Antonio II. 159 a

143.

Quem o prelen-

der, dirija-se á Pua

do Val de Donas II.

142.

avaliada livre na quantia de oitenta mil reis, 80\$000.

A propriedade de casas e terra de horta sita no lugar de Santa Luzia de Baço de Boi, freguesia de S. Martinho de Conde, que está por arrendar, avaliada livre na quantia de sessenta mil reis, 60\$000.

A propriedade da Torre, sita na freguesia de S. Martinho de Conde, composta de todas as suas pertenças, avaliada livre na quantia de oitenta mil reis, 80\$000.

A propriedade do Arco, sita na mesma freguesia, composta de todas as suas pertenças, avaliada livre na quantia de sessenta mil reis, 60\$000.

O fôro de dous mil reis em dinheiro, imposto na propriedade do Codeçal, que paga Domingos José d'Abreu, da freguesia de Cricimil, avaliado em quarenta e cinco mil reis, 45\$000.

O fôro de mil e duzentos reis e uma gallinha ou duzentos e cinquenta reis por ella, imposto na propriedade da Lage, que paga Antonio José Salgado, da mesma freguesia, avaliado em vinte e nove mil reis, 29\$000.

O fôro de dous mil e setecentos reis e duas gallinhas, imposto na propriedade da Lage ou Pedras Alveiras, que paga D. Anna Augusta Cardoso d'Oliveira, da mesma freguesia, avaliado em setenta e tres mil e seiscentos reis.

F pelo presente anuncio ficam citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos bens supramencionados para no prazo de dez dias, a contar do dia da arrematação, deduzirem sens artigos de preferencia, com pena de revelia, na forma que dispõe o n.º 1.º do art. 844 do Código do Processo.

Guimarães 27 Novembro de 1878.

E eu, Abilio Maria d'Almeida Coutinho, escrivão, que o escrevi.

Está conforme.

T. de Queiroz.

A caridade pública

EULALIA AMELIA DE FARIAS, ha tempos doente e sem meios de subsistencia, roga ás almas bemfazejas o obulto da caridade para não perecer na miseria.

A paciente mora na rua de S. Damazo n.º 20.

Arrematação

38 NO dia 15 do proximo mês de dezembro, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial da comarca, situado na rua das Lameiras, d'esta cidade, por virtude da execução hypothecaria que Manoel Fernandes Guimarães, da freguesia de S. Martinho de Gondomar, d'esta comarca, promove contra Manoel Martins de Macedo, da mesma freguesia, tem de ser arrematada em hasta publica a ratz, fructos e rendimen-

tos do caçal do cabo de baixo, horta de cima, horta de pa-
sito na mesma freguesia, que co, com arvores de vinho e
se compõe das seguintes gle-
bas:

O assento do caçal, que se compõe de casas sobradas, tanto para o senhorio como para caseiros, com suas de vinho, censuario a D. lojas, lagar, cortes de gado, Maria Antonia da Conceição quinteiro, barras, alpendre, Macedo Lima e Freitas, da eira de pedra, espigueiro, mesma freguesia, o qual se

acha avaliado para sempre na quantia de 364\$900 reis.

O campo do Lamaçal ou de lama de sal, terra lavradia, com arvores de vinho e azeite, o qual se acha avaliado para sempre na quantia de 263\$000 reis.

O campo da Laginha, terra lavradia, com arvores de vinho, a qual se acha ava-

liada para sempre em 235\$600 reis.

E pelo presente são ci-
tadas os credores incertos do
dito executado, para assisti-
rem á mesma arrematação.

Guimarães, 25 de no-

vembro de 1878.

Conforme. T. de Queiroz.

O Escrivão

João de Freitas Costa Brandão.

LOTERIA ALLEMA EM DINHEIRO

Sorteio aos 11 de dezembro do corrente anno

19 O GOVERNO do Estado de Hamburgo (Alemanha), com sua decisão de 10 de outubro de 1878, aprovou de novo a grande loteria de dinheiro. Desde 100 annos tem lugar esta loteria, e assim agora pela 275.ª vez. A aprovação do governo de Hamburgo não se limita sómente à emissão dos bilhetes, mas também ao sorteio, pelo que a cada um é dada amplissima segurança em todos os respeitos. Também para o exacto pagamento dos premios, o governo de Hamburgo a garante com toda a fazenda do estado. A 275.ª loteria allemã de dinheiro contém só 82:500 bilhetes (N.º 1—82,500) e segundo o plano oficial do sorteio 42,600 bilhetes devem sair com premio. A probabilidade de ganhar é por isso muito considerável, pois que mais de metade de todos os bilhetes que existem devem sair premiados. O premio maior que a sorte pode dar é de:

93.750:000 REIS

além disso podem-se vencer ainda os premios seguintes:

1 a....	62:500\$000 reis	6 a....	3:750\$000
1 a....	31:250\$000	1 a....	3:000\$000
1 a....	20:000\$000	24 a....	2:500\$000
1 a....	15:000\$000	2 a....	2:000\$000
1 a....	12:300\$000	3 a....	1:500\$000
1 a....	10:000\$000	31 a....	4:250\$000
1 a....	9:000\$000	61 a....	1:000\$000
1 a....	7:500\$000	4 a....	750\$000
1 a....	6:250\$000	304 a....	500\$000
1 a....	5:000\$000	3 a....	375\$000

e muitas centenas de premios a 240:000, 200:000, 100:000, 60:000, 50:000 e 40:000 reis em total como acima mencionado 42:600 premios. Todos os 42:600 premios extraem-se em 7 classes, cujos sorteios se seguem rapidamente um ao outro.—Quem quer ajuda tomar parte n'esta grandiosa loteria de dinheiro deve antes remeter:

10\$000 REIS para um bilhete inteiro original
5\$000 » » meio bilhete original

e recebe depois em original os bilhetes ordenados.

Observamos aqui formalmente ainda uma vez, que o preço dos bilhetes é fixado oficialmente, e que não mandamos nem promessas, certificados de participação, nem outros papéis proibidos de loteria, mas sim bilhetes originais garantidos pelo estado, e que trazem as suas armas. — Também os meios bilhetes são originais. O importe dos bilhetes ordenados pode-se remeter em notas do Banco de Portugal, ou também em letras sobre França, Inglaterra ou Alemanha.—Em cada remessa de bilhetes juntamos, gratis, o Plano oficial de todos os sorteios e depois de cada sorteio cada possuidor de bilhetes recebe logo a lista oficial do sorteio, por a qual pode ver exactamente o resultado do sorteio.—As quantias ganhas são pagas logo e sob a verificação do governo. Temos relações com banqueiros em todas as praças de Portugal, e por isso estamos também na posição de fazer pagar as quantias ganhas pelo premiado na terra da sua residência ou na vizinhança próxima, e na moeda que elle desejar.—Visto que o dia da extracção está proximo, pedimos o favor de mandar as ordens o mais breve possível, e directamente a

Officio principal de loteria

**ISENTHAL & C.
HAMBURGO**
(ALLEMANHA)

As cartas chegam de Portugal a Hamburgo em 100 horas. A correspondencia com o publico será feita em portuguez.

OFFICIALMENTE DETERMINADO

11 de dezembro do anno corrente

21 Começam os sorteios da loteria de dinheiro em Hamburgo. Existem ainda só 82:500 bilhetes e 42:600 bilhetes devem vencer. O pagamento pontual das quantias ganhas, garante-o o governo com toda a fazenda do estado. O premio maior que a sorte pode dar é de

93.750:000 REIS

de mais pôde-se vencer	6 pr. de 3:750\$000
	1 » » 3:000\$000
	24 » » 2:500\$000
	2 » » 2:000\$000
	3 » » 1:500\$000
	31 » » 1:250\$000
	64 » » 1:000\$000
	4 » » 750\$000
	304 » » 500\$000
	3 » » 375\$000
etc., etc.	etc., etc.

Em total 42:600 premios, que se extraem em 7 classes, cujos sorteios se seguem rapidamente um ao outro. O preço dos bilhetes é estabelecido oficialmente, e expõe-se exactamente no Plano do sorteio que em cada remessa de bilhetes ajunta gratuitamente. Quem quer participar a esta loteria grandiosa deve antecipadamente remeter:

10:000 RS. para um bilhete inteiro original.
5.000 RS. para um meio bilhete original.

e recebe logo depois os bilhetes originais recomendados. Depois de cada sorteio manda logo a lista oficial do sorteio, e as quantias ganhas serão logo pagas sob a verificação do Estado.

Solicito as ordens na maior brevidade possível, directamente a mim

J. DAMMANN,

Officio principal de Loteria

HAMBURGO

A correspondencia é portugueza. O correio de Portugal chega em 100 horas a Hamburgo.

Steiner.—Agencia d'Annuncios—Hamburgo

35 Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa a requerimento de José de Mattos Carvalho, da cidade do Porto, e sua irmã e cunhado Maria dos Anjos e José d'Oliveira, da mesma cidade, correram seus devidos e devidos termos uns autos de justificação para habilitação, em que requereram a curadoria definitiva dos bens de seu pae, João de Mattos Freitas, ausente ha mais de vinte annos por degredo na Africa, sem que d'elle haja noticias, em cujos autos interveiu o magistrado do ministerio publico n'esta comarca, que não se oppôz ao requerido; e tendo-se proferido n'elles a respectiva sentença, foram os habitandos julgados habilitados como unicos herdeiros do dito seu pae e como tales sucederem-lhe nos bens, direitos e acções; pelo que nos termos do art. 65 do Código Civil e art. 407 do Código do Processo se faz publico para os devidos efeitos.

Guimarães 30 de novembro de 1878.

O Escrivão

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

Está conforme.—T. de Queiroz.

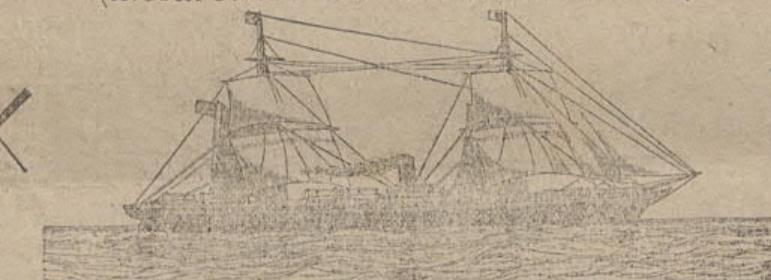
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro,
Montevideo e Buenos-Aires

Acetando também passageiros de 3.^a classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIÓ e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA :

MINHO..... em 29 de Novembro.	NEVA..... em 13 de Janeiro
TAGUS..... em 13 de Dezembro.	MONDEGO... em 28 de Janeiro
GUADIANA... em 28 de Dezembro.	ELBE..... em 13 de Fevereiro.

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portugueses para a commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com transbordo no Rio de Janeiro tem sustento e hospedaria gratuita durante a duração precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portugueses, vinho duas vezes por dia, assistencia médica, serviço de criados e outras despezas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratoamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos numerosos agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Ingleses, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principais cidades e vilas.

Para mais esclarecimento em Guimarães oillm.^o snr. JOSE ANTONIO GUIMARAES.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaisquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e baraleza, como são:

Facturas, letras, talões para férias, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas fúnebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2.300 réis
Por semestre	1.150 *
Por trimestre	720 *
Polha avulsa ou suplemento	70 *

Assina-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras, n.^o 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de parte ao proprietário Augusto dos Santos Guimaraes, rua Nova das Oliveiras, na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações literarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção deus exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3.200 réis
Por semestre	1.600 *
Por trimestre	800 *
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7.000 *